



CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

BOLETIM MUNICIPAL

Nº 43
JULHO
DE 1989

DIRECTOR: Joaquim Ponte
REDACÇÃO: José Rodrigues Ribeiro (Rei Bori)
Henrique Barcelos (Pa)

Silveirinha O poeta de Rosais

Embora se venha a fazer um grande e permanente esforço em tornar a ilha de São Jorge mais conhecida, mais apetejada pelo valor das suas gentes e beleza das suas paisagens, sem esquecer a grande riqueza dos seus costumes e harmonia de viver em sociedade, a verdade é que todos nós homens e mulheres da ilha CORDILHEIRA, ainda temos um enorme e demorado caminho a percorrer, mas estamos convictos que havemos de conseguir os nossos fins: - DIVULGAR E DAR A CONHECER a ilha mais central dos Açores.

Sómos de facto terra de poetas, escritores e de grandes músicos, porque São Jorge sempre esteve aberto para a cultura. No referente ao POETA de Rosais, o SILVEIRINHA, que nasceu na freguesia mais ocidental da ilha a 17 de Julho de 1901 (quando D. Carlos e D. Amélia visitavam os Açores), teve por nome completo MANUEL JOSÉ DA SILVEIRA, e veio a falecer a 14 de Abril de 1982 com a idade de 80 anos completos.

O seu nome foi tido dentro da ilha de São Jorge que o viu nascer e crescer, assim como na Califórnia, a sua segunda

pátria, por um POETA de grande força popular e um espírito alegre, aberto e inteligente. Depois de passar a sua mocidade conturbada e arrelia-da nos Rosais, rumou para os Estados Unidos da América do Norte a 17 de Fevereiro de 1920, onde viveu até o ano de 1957, embora neste lapso de tempo tenha visitado a sua querida ilha de São Jorge.

Na Califórnia onde se estabeleceu e percorreu grandes distâncias na procura sempre de melhores condições de vida, foi considerado um bom CRÍTICO nos jornais de língua portuguesa, assim como jornalista e POETA, onde deixou uma enorme e vasta colaboração, alguma dela bastante dispersa e certamente perdida, porque nesses tempos os apoios eram poucos e fracos.

SILVEIRINHA - como era conhecida na grande diáspora açoriana a viver na Califórnia, onde viveu 37 anos, quase metade da sua vida, deixou em jornais e revistas uma obra cultural de muito cunho açoriano e valor, ao passo que era pouco conhecido nos Açores, até que em 1980 foi convidado e tendo aceite fazer parte da equipa do programa televisivo - PRATA DA CA-

SA - entrou então em todas as casas açorianas de Santa Maria ao Corvo, e passou a ficar bem conhecido e admirado.

Mas a verdade é que não pretendemos fazer a biografia desse homem extraordinário, de apelido SILVEIRINHA, porque ela já se encontra feita e bem conseguida, através de um livro de 150 páginas bem recheadas de surpresas e encantos, cuja ficha da obra nos apresenta os seguintes dados:

- Título: SILVEIRINHA, fazedor de versos e de amigos.
- Escrito em 1989 por BELARMINO RAMOS.

- Edição do autor: 1.000 exemplares.

- Capa e arranjo gráfico: Mário Duarte/Rocha e Silva/José Estrela.

- Composição: Jorge Franco e The Imagesetter, Inc., Massachusetts U.S.A..

- Impressão: Tipografia Moderna, Angra do Heroísmo (Abril 89).

- Patrocínio da Câmara Municipal das Velas - São Jorge.

Esta é uma obra extraordinária sobre a vida de um homem também extraordinário, foi no seu todo bem conseguida por BELARMINO RAMOS, um natural de

São Jorge a viver na Terceira, mas com as raízes bem profundas na ilha CORDILHEIRA.

A obra foi lançada em Abril de 1989 em São Jorge na Feira do Livro da vila das Velas, e agora apresentada aos terceirenses no passado dia 14 de Junho último, com o patrocínio da Comissão dos Assuntos Culturais da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, no seu Salão Nobre completamente cheio, cuja apresentação esteve a cargo do jornalista Luciano Barcelos, que teceu vários elogios ao Silveirinha, à obra em causa, assim como ao seu autor Belarmino Ramos.

A finalizar este pequeno apontamento sobre o livro SILVEIRINHA - FAZEDOR DE VERSOS E DE AMIGOS, - desejamos recomendar a todos que se interessam por este género de literatura, a compra do livro que pela procura que teve em São Jorge e agora em Angra é possível uma 2ª edição. A BELARMINO RAMOS as nossas felicitações por este trabalho tão fiel e tão bem conseguido com a vida e obra de SILVEIRINHA.

REI BORI

Tulare - Origens da Comunidade Portuguesa (1)

Conclusões das V Jornadas Autárquicas

Os autarcas das Regiões Autónomas da Madeira, dos Açores e da Comunidade Autónoma das Canárias reunidos nas V Jornadas Autárquicas que decorreram na histórica vila de Machico - Madeira entre os dias 15 e 20 de Maio de 1989, tomaram as seguintes conclusões:

- A necessidade e o interesse da realização destas Jornadas conforme ressalta das palavras de Sua Excelência o Sr. presidente do Governo Regional da Madeira, na sua intervenção de abertura, em que focou a complementaridade dos poderes Regional e Local na prossecução dos objectivos democráticos de satisfazer as necessidades e anseios das populações, considerando que não existe Autonomia sem Poder Local.

- As Autonomias da Madeira e dos Açores mostraram a vontade inequívoca de um esforço, tendo em vista a defesa, a consolidação e o aprofundamento das Autonomias daquelas Regiões, como melhor forma de dignificar do Poder Local.

- A experiência da implementação da informática na RAM, por parte dos Municípios, tem tido resultados muito positivos, na medida em que a partir desse processo se conseguiu uma melhor reavaliação dos meios, e uma maior rapidez no tratamento da informação que permite à gestão autárquica, não só tomar decisões oportunas e fundamentadas, como ainda aumentar e racionalizar a produtividade do pessoal e uma prestação, de serviços à população, mais rápida e eficiente.

- O Estado Português é aquele, que dentro dos países da Comunidade, menos verbas atribuiu aos Municípios. Facto ainda mais agravado em relação às Regiões Autónomas.

Daí, a necessidade urgente em avançar na revisão das finanças locais visto que através da actual lei não são justamente ponderadas quer a insularidade que a descontinuidade do território. Assim, foi

preconizado, que na futura lei, seja introduzido um novocódigo de correcção em relação às Autarquias das Regiões Autónomas que contemple os custos acrescidos dos materiais de construção (cerca de 40% mais caros do que no Continente), custos da rede viária, infra-estruturas de água e de esgotos e construção civil.

Foi ainda manifestada a preocupação em relação ao elevado número de isenções concedidas pelo Estado, sem as respectivas compensações, (caso das sisas) e outros.

- No concernente ao campo do turismo, tendo em conta a experiência transmitida pelos autarcas de Canárias, constatou-se da necessidade de implementação de infra-estruturas turísticas e da sua descentralização, através de um planeamento racionalizado, considerado o bem estar e a qualidade de vida das respectivas populações.

- Salientar o papel que cabe às Autarquias, no incremento de actividades que possam promover o sector do turismo como forma de abertura ao mundo, salvaguardando-se a sua qualidade.

- A integração na Comunidade Económica Europeia constitui um desafio para o Poder Local.

Os autarcas presentes consideram importante que a Comunidade não valoriza apenas a componente económica, mas que seja um garante da preservação e defesa dos valores culturais como forma de aprofundar e consolidar a identidade do Poder Local.

- Reafirmar a necessidade de conciliar o surto de desenvolvimento e progresso das nossas Regiões com a defesa e a preservação do ambiente nas suas mais variadas componentes, tornando-se indispensável a tomada de medidas que acautelem o futuro das gerações vindouras.

- Salientar a importância da cultura e do desporto como forma de dinamização das comunidades locais, preservando

a sua própria identidade. A cultura e o desporto são elementos inseparáveis da vida moderna.

Compete às Autarquias proporcionar as melhores condições para a ocupação dos tempos livres nesta difícil época de modernidade e inovação no campo das mentalidades.

- Da necessidade de alteração do decreto-Lei 390/82 que estabelece os limites para empenhadas e fornecimentos uma vez que tal legislação estrangula de forma drástica a indispensável liberdade de actuação das Autarquias.

- Reafirmar a necessidade do Governo Central proceder, com a maior urgência, a estudos para a elaboração do Código para a Administração Autárquica, contemplando toda a legislação dispersa.

- Procurar o estabelecimento de acordos entre Autarquias e Departamentos Governamentais sobre os imóveis que são propriedade das Autarquias e que estão a ser utilizados por Departamentos do Estado.

- Recomendar que os Municípios procurem imanar-se tantas vezes quanto for necessário, com congéneres de todo o mundo, tendo em vista não só obter benefícios de vária ordem no salutar intercâmbio das ideias e do conhecimento no âmbito económico e sócio-cultural mas sobretudo na perspectiva do bem fazer, com amizade, vinculando a paz do mundo ao entendimento entre as pequenas comunidades.

- Regozijar-se com a participação das Autarquias das Canárias nestas V Jornadas pelo contributo que deram para uma maior identidade do Poder Local Insular-Atlântico, fortalecendo o intercâmbio entre as três Regiões Autónomas.

- Finalmente por proposta dos Autarcas da Comunidade das Canárias, as próximas jornadas autárquicas deverão realizar-se naquele arquipélago, em local a definir oportunamente pela Federação dos Municípios Canários.

Exposição de Batiks MID

Dulce Duarte Silva

26 Junho - 5 Julho

Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

MARIA DULCE DUARTE SILVA, "MID"

Nasceu em 29 de Novembro de 1954, em Moçambique, onde viveu até Outubro de 1974.

Começou a pintar Batiks em 1970.

Após alguns anos de interrupção, recomeçou a sua actividade artística em Lisboa em 1980.

Expôs pela 1ª vez em S. Miguel, na Academia das Artes.

1987 - Casa da Cultura da Ribeira Grande.

1988 - Cascais, com outra Pintora, no centro Visconde da Luz.

- Colectiva, na galeria Codilivro, em Lisboa.

1989 - 1ª exposição individual na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, cidade onde se encontra a viver.

Tulare - Origens da Comunidade Portuguesa (1)

Do Jornal Novidade de Tulare, Junho 1989, transcrevemos:

A cidade de Tulare, localizada no Centro do vale de San Joaquim - a zona mais fértil da Califórnia - conta hoje com mais de 28.000 habitantes, 70% dos quais de origem Portuguesa. Este número aumenta porém, aos 85.000 se lhe adicionarmos todos os habitantes que vivem na área rural circunvizinha. Dos 70% a que nos referimos, a grande maioria pode traçar as suas origens à Ilha Terceira, Açores. Por conseguinte, Tulare é a cidade americana com maior população de origem terceirense, o que a torna na verdade a mais merecedora do título de cidade-irmã.

Apesar da preponderância dos números de habitantes e do seu poder económico, a comunidade luso-americana de Tulare carece de documentos históricos ou publicações que nos forneçam um relato completo da sua evolução. Daí, a dificuldade de dar a este trabalho o cariz científico que se desejava.

Já em 1892 "O Atlas Histórico Oficial do Condado de Tulare" apresentava um Número de Portugueses que tinham chegado ao estado em 1864 e que se tinham estabelecido no Condado de Tulare. Estas pessoas possuíam grandes terrenos. A "Enciclopédia Comercial, do Sudoeste Pacífico" publicada em 1911 também menciona diversos Portugueses nas cidades e posição, tendo feito importantes contribuições as suas comunidades.

Muitos dos que se estabeleceram na área de Tulare vieram de outras áreas tais como Hanford. Alguns dos primeiros foram: Júlio Rosa e John Enos (Malagueta) que vieram da ilha de S. Jorge em 1878, Manuel Bettencourt do Pico, que veio em 1878 também, Frank Serpa do Faial,

que veio em 1882, Manuel Borges, Manuel D. Cota que vieram ambos em 1900.

O período de grande migração para Tulare foi de 1900 a 1920. Em 1917, no entanto, havia pressão política para limitar a imigração para os Estados Unidos, e ao passar O Acto de Imigração de 1921, a imigração praticamente parou. Mais tarde em 1957, com a erupção do vulcão dos Capelinhos, haveria de novo um forte movimento migratório.

O impacto dos portugueses em Tulare

Os Portugueses não tiveram dificuldade em adaptar-se a nova vida na América. Habitados a trabalhar na agricultura, rapidamente se acostumaram à ordenha de vacas que era a principal indústria da área. Pouco a pouco, muitos deles, após anos de poupança, foram abrindo as suas próprias "leitarias". Outros dedicaram-se ao cultivo, e outros ainda, começaram negócios associados à agricultura que ainda hoje em dia prosperam. Em geral, graças ao seu enorme amor ao trabalho, os Portugueses fizeram de Tulare a cidade próspera que é hoje, muito especialmente, no que se refere à indústria dos laticínios.

Alguns dos primeiros proprietários da área foram M.C. Borges, avô de Manuel Toledo e donô da Joalheria Toledo e Manuel Silva Travers (Tovariz) que usou as suas economias para comprar gado, a lugar terra e eventualmente tornar-se um dono de "leitaria".

M.C. Borges já em 1906 era dono da maior "leitaria" da área - 130 vacas. Muitos Portugueses foram trabalhar para ele, aprendendo a cuidar dos

animais, fundando eventualmente as suas próprias "leitarias".

Iravers, que chegou à Califórnia com a idade de 12 anos, foi um dos membros-fundadores da DCCA - Associação Cooperativa de Laticínios - que é hoje uma das maiores do país, processando mais de 10.000 libras de produtor lácteos por dia. A DCCA, sob a habil administração de George de Medeiros tem contado sempre com uma maioria de sócios Portugueses, bem como uma maioria Portuguesa no seu quadro directivo e na sua enorme equipa de trabalho. A DCCA contem uma importante fábrica de queijo em Tulare e produz ainda manteiga, iogurte, leite pasteurizado e outros productos lácteos para a poderosa campanha Kraft.

Todo o êxito alcançado pelas leitarias da área não teria sido possível, no entanto, sem o árduo trabalho de milhares de Portugueses que labutam entre 10 a 12 por dia, ordenhando vacas. Como recompensa, ganham uma media de \$1,200 por mês e tem geralmente casa paga, água, gás e luz pagas, bem como carne e leite grátis.

Outro nome de grande importância e que teve muito impacto na sua comunidade, foi o saudoso Manuel "Spike" Mancebo que chegou a Tulare, proveniente da Ilha de S. Jorge e, 1922 com \$5,00 no bolso, e que mais tarde se tornou proprietário de uma das maiores companhias de transporte comercial do estado - a Kings County Truck Line - que neste momento conta com mais de três centenas de camiões para o transporte de leite.

Manuel Cardoza foi outro nome querido na memória dos Portugueses de Tulare. Embora tivesse nascido na Califórnia, sentia-se tão Português como os demais imigrantes. Homem de grande espírito de iniciativa, fundou o Supermercado Big C's e a estação de rádio KGEN, donde se transmitiu o primeiro programa em Português do Vale de São Joaquim, Manuel Cardoza foi também um próspero contratista, responsável pela construção de grandes bairros de casas, onde predominam os Portugueses, ao sul da cidade, caracterizados pelos tectos de telha vermelha e o aspecto asseado dos seus jardins.

(continua)

Comunicado à Imprensa nº 14

A Comissão dos Assuntos Culturais anuncia o lançamento do livro "SILVEIRINHA - Fazedor De Versos E De Amigos" - trabalho sobre um poeta da ilha de São Jorge, elaborado por Belarmino Ramos.

O acto terá no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, às 21h do dia 14 de Junho, estando a apresentação da referida obra a cargo do jornalista Luciano Barcelos. Os improvisadores João Ângelo, Plácido e Barbeiro, farão uma breve invocação do poeta jorgense.

A Comissão dos Assuntos Culturais

Deliberações da Câmara Municipal de Angra

Alteração do horário do bar da Salga

Requerimento datado de 3 do corrente, de Leonardo Carvalho Pereira, residente nas Bicas de Cabo Verde, freguesia de S. Pedro, concelho de Angra do Heroísmo, solicitando autorização para alterar o horário do bar que explora na Salga, freguesia de Porto Judeu, para as 24 horas atendendo a que se vai entrar na época balnear. A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o pedido apenas no período de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Pedido de colaboração

Pº 50.06.01 - Ofício nº 32, de 18 de Abril findo, da Associação Cristã da Mocidade, solicitando a colaboração desta Câmara no revestimento do pátio de entrada daquela instituição, bem como no fornecimento de material de exterior (baloços, escorrega e outros).

Mais solicita a colocação de um sinal de aproximação de escola e um espelho, em frente ao portão de saída da Instituição. - A Câmara deliberou, por unanimidade, colaborar no revestimento do pátio através da cedência de 35 sacos de cimento e fornecer 1 baloiço e 1 escorrega. Mais deliberou a Câmara mandar colocar 2 sinais de aproximação de escola e informa que não é possível colocar o espelho em virtude de não dispor, de momento, de qualquer unidade.

Correcção, beneficiação e pavimentação betuminosa da Canada dos Cinco Reis - Aquisição de prédio

Novamente presente a informação nº 4, de 13 de Abril findo, do Director do Departamento dos Serviços Técnicos, referente a uma parcela de ter-

reno, situada na Canada dos Cinco Reis e pertencente à menor Paula Bertão, representada pelo procurador Senhor Dr. A. Fantasia, em relação à qual fora deliberado em reunião de 20 de Abril findo, adquirir pelo preço de 600 000\$00.

Segundo informação prestada pelo Chefe de Secção de Administração Geral, o referido procurador, Dr. A. Fantasia, contactado sobre o assunto, referiu que o preço acordado fora de 650 000\$00, facto que consta até do processo que teve de correr no Tribunal por se tratar de uma menor. - A Câmara deliberou, por unanimidade, adquirir o referido terreno pela quantia de 650 000\$00 (Seiscentos e cinquenta mil escudos).

Proposta para elaboração do projecto de arquitectura do novo Mercado Municipal

Pº 28.08 - Carta do Arqº José Lazana, remetendo proposta para execução do projecto de arquitectura para o novo Mercado Municipal a construir em Angra do Heroísmo, pelo valor total de 6 500 000\$00 (seis milhões e quinhentos mil escudos), acrescido de IVA de 17%. - Face à autorização concedida por deliberação da Assembleia Municipal de 28 do mês findo, a Câmara deliberou, por unanimidade, adjudicar o fornecimento do serviço em causa ao proponente pela quantia de 6 500 000\$00 (seis milhões e quinhentos mil escudos), acrescida de IVA à taxa legal em vigor.

Concessão de subsídio

A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder um subsídio no valor de 75 000\$00 (setenta e cinco mil escudos) ao Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, destinado a apoiar o espectáculo cultural promovido no passa-

do dia 2 de Maio no Salão Nobre desta Câmara.

Transferência de verbas para Juntas de Freguesia

Sob proposta do Vereador em exercício de Presidente, e de acordo com o que fora previsto na 1ª Revisão Orçamental, a Câmara deliberou, por unanimidade, transferir a verba de 200 000\$00 (duzentos mil escudos) para a Junta de Freguesia da Conceição com destino ao arranjo do edifício escolar da Conceição, bem como a verba de 1 250 000\$00 (um milhão duzentos e cinquenta mil escudos) para a Junta de Freguesia de S. Mateus, destinada ao Arranjo da zona do Negroito e reparações no Cemitério.

Pedido de cedência de terreno

- Ofício nº 26, de 89/05/10, da Junta de Freguesia da Ribeirinha, solicitando, em nome de José Fernando da Rocha Martina, residente no lugar do Farrogo, daquela freguesia, a cedência da área das pias públicas que ficam em frente do prédio do referido indivíduo, afim de que o mesmo possa abrir uma entrada para carro, informando que aquela autarquia não vê inconveniente na referida cedência, visto aquela área estar a servir de depósito de entulho. - Face à informação dos Serviços de Obras, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a demolição das pias e a utilização pelo referido indivíduo do espaço respectivo para efeito de acesso à sua propriedade.

2ª Alteração ao orçamento ordinário dos Serviços Municipalizados

Pº 18.12 - Ofício nº 488, datado de 9 de Maio corrente, dos Serviços Municipalizados de Angra, remetendo para apreciação desta Câmara, a 2ª alteração ao orçamento or-

dinário de 1989, cujo valor tanto na receita como na despesa é de 10 500 000\$00 (dez milhões e quinhentos mil). - A Câmara aprovou, por unanimidade, a presente alteração orçamentada cujo teor aqui se dá integralmente reproduzido.

Beneficiação dos alpendres dos edifícios escolares na Freguesia da Ribeirinha - abertura de propostas

A Câmara procedeu à abertura das propostas das firmas abaixo indicadas, para execução da empreitada mencionada em epígrafe, pelos valores também mencionados:

- Proposta datada de 10 do corrente, da Firma Bettencourt & Maia, Lda. no valor de 3 400 700\$00 (três milhões quatrocentos mil e setecentos escudos).

- Proposta datada de 5 do corrente, de Valentino Veríssimo Leite, no valor de 2 453 985\$00 (dois milhões quatrocentos e cinquenta e três mil novecentos e oitenta e cinco escudos). - A Câmara deliberou, por unanimidade, enviar as propostas, para apreciação e parecer, a uma Comissão que ficou constituída pelos Senhores Vereador Guilherme Bettencourt Carvalhal do Canto, Director de Departamento de Serviços Técnicos Eng. João Alberto de Melo Miranda e Eng. Técnico de 1ª classe Paulo Alexandre Vilela Martins Raimundo.

Recarga em betão betuminoso de um troço da E. R. 1-2ª na freguesia do Porto Judeu

Pº 22.17 - Ofício nº 534, datado de 8 de Maio corrente, da Secretaria Regional de Habitação e Obras Públicas dando conhecimento que após a abertura de concurso limitado para a obra "Recarga com Betão Betuminoso de um troço



da E.R. 1-2ª, na freguesia do Porto Judeu", a Firma Construções Santos & Matos foi a que apresentou a proposta mais baixa, pelo valor global de 21 312 000\$00 (vinte e um milhões trezentos e doze mil escudos), não estando incluído o Imposto sobre o Valor Acrescentado que é de 6%. Informa que o montante a suportar pelos Serviços Municipalizados desta Câmara é de 6 480 000\$00 (seis milhões quatrocentos e oitenta mil escudos), proveniente da abertura de valas num troço de 1800 metros e uma largura média de 200 metros, pelo que solicita informação urgente se esta Câmara concorda com o valor apresentado. - A Câmara deliberou, por unanimidade, informar que concorda com o valor apresentado. Mais deliberou a Câmara enviar fotocópia do presente ofício aos Serviços Municipalizados a fim de assumirem tal encargo.

Revista aedificiorum

№ 57.02 - Ofício nº 348, datado de 10 de Janeiro último, da Associação da Juventude Património de Lisboa, dando a conhecer a recente edição da revista "AEDIFICIORUM - Património em Evolução", com publicação semestral, a qual tem por objectivo reunir experiências, estudos e críticas no âmbito do Património Cultural.

Envia ainda um boletim de assinatura para o caso de a Câmara estar nela interessada, sendo o preço anual de 900\$00. - A Câmara deliberou, por unanimidade, assim a referida Revista por se tratar de literatura com interesse para este Município.

Pedidos de isenção de pagamento de ramais domiciliários de água e esgotos em freguesias abrangidas pelo "abastecimento de água Ribeirinha-Cabo da Praia"

O Vereador Senhor Engº

João Manuel Bettencourt da Silva apresentou à Câmara uma relação de pessoas, todas residentes na Freguesia de São Sebastião, que oportunamente requererem a isenção de pagamento dos ramais domiciliários de água e esgotos, em relação às quais foi possível, sob a orientação dos Serviços de Acção Directa, averiguar e confirmar a débil situação económica das mesmas, alegada para a referida isenção de pagamento. Face a esta comunicação, a Câmara deliberou, por unanimidade, isentar do pagamento dos ramais em causa as pessoas que constam das relações anexas à presente acta, tendo encarregado os Serviços Municipalizados de assumirem os respectivos encargos.

Curso de Cerâmica

Sob proposta do Senhor Presidente, a Câmara deliberou, por unanimidade, apoiar a realização de um Curso de Cerâmica, a levar a efeito em Angra do Heroísmo sob a orientação do ceramista Américo Rodrigues, da Oficina de Cerâmica do Rato, de Lisboa, numa iniciativa da Oficina A Cantinho (Azulejos do Cantinho), que conta também com o apoio da Direcção Regional da Indústria, assumindo a Câmara um encargo até ao valor de 50 000\$00 (cinquenta mil escudos).

Transferência de Verbas para Juntas de Freguesia

De acordo com o que foi previsto na 1ª revisão orçamental, a Câmara deliberou, por unanimidade, transferir para a Junta de Freguesia de Porto Judeu a quantia de 400 000\$00 (quatrocentos mil escudos) destinada ao arranjo de bebedouros na Freguesia.

Horário de touradas à corda aos domingos e feriados

A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a realização de touradas à corda no Concelho, aos domingos e fe-

riados, com início pelas 17 horas.

"Presidência Aberta" nos Açores

O Senhor Presidente deu conhecimento à Câmara do Programa da visita de Sua Excelência o Presidente da República, Dr. Mário Soares, a esta Ilha, integrada na "presidência aberta" nos Açores, referindo-se particularmente às actividades relacionadas com a Câmara. Assim, informou que no dia 5 de Junho está prevista uma sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 17,30 horas, havendo nesse mesmo dia um almoço oferecido pelas duas Câmaras da Ilha Terceira ao Senhor Presidente da República e comitiva. A Câmara deliberou, por unanimidade, assumir o respectivo encargo.

Contracção de empréstimo na Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo

Na sequência da autorização concedida por deliberação da Assembleia Municipal de 28 do mês findo, a Câmara deliberou, por unanimidade, contrair na Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo um empréstimo no valor de 120 000 contos, pelo prazo de 5 anos, com amortizações semestrais constantes e à taxa de 18,5% de juros postecipados, o qual se destina à obra de abastecimento de água, Altares-Doze Ribeiras.

Pedido de cedência de terreno

Requerimento datado de 24 de Abril findo, dos Lacticínios da Ilha Terceira, Lda., solicitando a cedência por esta Câmara de uma faixa de terreno com cerca de 400 metros quadrados, no lugar de Santana, entrada para a Canada do Tapete, a fim de ser construído um posto de recolha de leite. - A Câmara, considerando o interesse público de que se reveste o fim a que se destina o terreno, deliberou, por una-

nidade, autorizar a sua venda à Firma requerente. Para o efeito, foi deliberado encarregar os Serviços de Obras de promoverem a respectiva avaliação.

Mais deliberou a Câmara autorizar desde já a ocupação do terreno com a construção do referido Posto de Recolha de Leite, dada a urgência que o assunto merece.

Informações do Director do Departamento dos Serviços Técnicos

- Presente Informação nº 7 datada de 89/05/16, do Director do Departamento dos Serviços Técnicos, dando conhecimento, de acordo com a deliberação desta Câmara de 88/01/14, que se chegou a um acordo com os proprietários dos lotes nºs 6 e 7, indicados na planta anexa, respectivamente, LUIS ALVES FERREIRA e MARIA TOSTE DO COUTO para a compra do terreno de bagacina, no local de exploração da Câmara, na freguesia de São Sebastião, pelos seguintes valores:

LOTE 6:
Sem acesso, a não ser através do lote 7

Três alqueires.....700 000\$00
LOTE 7:

Com frente directa para o Campo de Jogos
Alqueire e meio...400 000\$00

Os preços por alqueire são de 250 000\$00 e 267 000\$00, respectivamente. - A Câmara deliberou, por unanimidade adquirir os terrenos em causa pelos valores indicados.

- Presente Informação nº 8 datada de 89/05/16, do Director do Departamento dos Serviços Técnicos, dando conhecimento da pretensão do Sr. MANUEL BRÁS, Fiscal em regime de prestação de serviço da obra do Pavilhão Municipal, que esta Câmara está levando a efeito, que se refere ao aumento dos seus honorários, de forma a passarem de 50 000\$00 por mês para 60 000\$00 por mês. - A Câmara deliberou, por unanimidade, fixar em sessenta mil escudos o valor a pagar mensalmente ao indivíduo em referência pela prestação de serviço em causa.

Cancelamento do voo Boston/Lajes ignora interesses da Região

• denuncia Joaquim Ponte na abertura das Sanjoaninas-89

Meus caros amigos,

Vou procurar ser o mais breve possível.

Vamos dar início às Sanjoaninas 1989.

Escusado será referir, para os terceirenses, a importância desta festa nos seus mais variados aspectos, social, cultural e económico.

Para quem nos visita também, já que os programas das Sanjoaninas têm procurado manter a qualidade que sempre os caracterizou, proporcionando aos forasteiros dias de alegria, convívio e solidariedade, de acordo com a tradição que fez surgir estas festas há mais de 400 anos.

Estamos, assim, envolvidos num projecto colectivo dos terceirenses que importa manter, tendo em vista os interesses duma região Açores que pretende sair do atraso e sub-desenvolvimento a que foi votada.

O nosso objectivo está satisfeito, em boa parte. Falta,

ainda, conciliar e organizar alguns esquemas práticos necessários à viabilização do nosso projecto.

Tendo em conta a política de promoção e desenvolvimento turístico apontada pelo governo para os próximos quatro anos, não podemos esquecer e protestar pelo tratamento que é dado aos nossos conterrâneos que, da Costa Leste dos EUA, se pretendem deslocar à ilha Terceira.

O cancelamento pela TAP-Air Portugal do voo de Boston para a Terceira, que não servia apenas esta ilha, mas os grupos Central e Ocidental do arquipélago, não pode ser entendido senão como uma medida que ignora os verdadeiros interesses da região e a legislação que para o efeito foi criada.

Esperemos que o bom senso impere, que se olhe para os Açores e para a Terceira como parcela deste país de que fazemos parte e que a situação

injusta criada seja revista no mais curto espaço de tempo possível.

Temos entre nós uma delegação da cidade-irmã de Tulare, que muito nos honra com a sua visita, participando, com a Orquestra Sinfónica do Condado de Tulare, no programa cultural destas Sanjoaninas-89 e colaborando, com a solidariedade dos nossos conterrâneos residentes naquela cidade, oferecendo ao Hospital de Angra do Heroísmo um importante equipamento destinado à cirurgia oftálmica.

Damos assim forma e conteúdo à geminação das cidades, com significativos benefícios para a população que temos o encargo de servir.

Sejam todos bem-vindos à Terceira e aos Açores; altos responsáveis da cidade de Tulare e do Estado da Califórnia, Senadores, deputados, Presidente da Câmara de Tulare e

população em geral, que nos dão grande satisfação com a vossa presença.

Tudo faremos para proporcionar aos terceirenses, açorianos e a quantos nos visitam, dias de convívio e amizade inesquecível, que favoreçam o desenvolvimento e progresso da nossa terra.

O meu agradecimento muito sincero, em meu nome e da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, a quantos tornaram a festa possível: ao Governo Regional dos Açores, ao Gabinete do Senhor Ministro da República, a todas as entidades públicas e privadas que para ela contribuíram; finalmente, aos grandes obreiros deste projecto, os membros da Comissão das Sanjoaninas-89 e a todos quantos nelas participam e que, não se poupando a cansaças e sacrifícios, levam hoje por diante aquele que é um dos maiores cartazes turísticos dos Açores.

Toponímia Terceirenses

Continuando com a nossa rica toponímia, vamos registar mais uma série de termos.

461 - FONTE DO BASTARDO - Freguesia do concelho da Praia da Vitória, com uma população da ordem dos 1.200 habitantes, da ilha Terceira;

462 - FONTE DO FACHO - Fonte de água na freguesia de Santa Cruz, da ilha Terceira;

463 - FONTE DO FETO - Lugar na freguesia da Fonte do Bastardo, da Ilha Terceira;

464 - FONTE DO NEGRÃO - Fonte de água doce na freguesia das Doze Ribeiras, da ilha Terceira;

465 - FONTE DO VI-MEIRO - Nascente de água doce na freguesia dos Biscoitos, da ilha Terceira;

466 - FONTE FANECA -

Lugar na freguesia da Terra Chã, e também uma fonte de água doce, também na mesma freguesia da ilha Terceira;

467 - FONTINHA - lugares nas freguesias das Fontinhas, da ilha Terceira, da freguesia da Fajã Grande e de Santa Cruz, da ilha das Flores; monte com 677 metros de altitude, na freguesia de Santo Antão da ilha de São Jorge; ribeira na freguesia das Fontinhas e uma nascente de água na freguesia da Aigualva, da ilha da Terceira;

468 - FONTINHAS - Freguesia do concelho da Praia da Vitória, com cerca de 1.500 habitantes, da ilha Terceira; povoação na freguesia de Santo Espírito da ilha de São Miguel;

469 - FRADINHOS - Ilhéus, constituídos por uns

salientes rochedos na costa marítima da freguesia do Porto Judeu, da ilha Terceira;

470 - FRANCISCO DAS ALMAS - Povoação na freguesia de São Mateus da Calheta, ilha Terceira;

471 - FUNDURAS - Povoação na freguesia das Fontinhas do concelho da Praia da Vitória, da ilha Terceira;

472 - FURNA DE ÁGUA - Furna com certa dimensão na freguesia do Porto Judeu, da Ilha Terceira;

473 - FURNA DO ENXOFRE - Furna importante na região do centro da ilha, no concelho de Angra do Heroísmo da ilha Terceira;

474 - FURNA DO PICO DA CRUZ - Furna situada na área da freguesia do Porto Ju-

deu, da ilha Terceira;

475 - FURNA MADRE DE DEUS - Furna extensa, com cerca de 10 quilómetros de extensão, ligando o curato do Porto Martins à freguesia das Lajes, da ilha Terceira;

476 - FURNA - Povoação na freguesia de São Bartolomeu dos Regatos, da ilha Terceira, freguesia na ilha de São Miguel, Lagoa importante também na mesma ilha, povoação na freguesia de Santa Cruz da Graciosa; Lugares nas freguesias de Santo António, na ilha do Pico, e na freguesia da Madalena da Mesma ilha; e ribeira na ilha de São Miguel.

E assim chegámos ao fim da letra L e, no próximo número vamos prosseguir com a letra G.

Àcerca duma Feira do Livro

• Mário Cabral (*)

Qualquer dicionário está preparado para nos informar que uma feira é um mercado ocasional, onde os produtos são vendidos, na maior parte das vezes, mais baratos. Cebolas, batatas, gado, roupa, louça e outras necessidades ou luxos, são amontoados uns ao lado dos outros, concorrendo pelos preços tentadores, que derivam de circunstâncias e contratos especiais e que são conhecidos por "preços de feira". Associado à feira está o barulho da feira: vozes que apregoam, vozes que regateiam, berros de animais, gritos, zaragatas, deiscussões, encontrões... O dicionário fala-nos da expressão: "Parece uma feira", usada para definir um ambiente de confusão geral. Feira é, ainda, a designação complementar que damos aos dias da semana; como se, de Segunda a Sexta, o tempo fosse uma autêntica feira. Só os dias do Sagrado escapam a esta designação.

No que respeita ao livro, talvez a sua melhor definição esteja no *Discurso Do Método*, onde Descartes diz: "[...] que a leitura de todos os bons livros é como uma conversa com as mais honestas pessoas dos séculos passados, que foram os [seus] autores, e mesmo uma conversa preparada, na qual eles não nos revelam senão os seus melhores pensamentos [...]" (1). Podemos concluir que um livro - e o filósofo francês chama a atenção para que tipo de livros; ele fala-nos de *bom* livro -, podemos concluir que um *bom* livro, mesmo que contemporâneo (interessante que Descartes os tenha excluído), que um livro verdadeiro é um local privilegiado de conversa e debate de ideias. Um bom livro, um livro verdadeiro, é como uma caixa que contém o melhor da Humanidade.

E por uma feira ser uma feira e um livro um livro que uma feira do livro, e esta feira em particular, é um acontecimento embaraçoso e ambivalente; embaraçoso na sua ambivalência.

Numa feira do livro, os livros são vendidos como batatas, vasos, vacas ou qualquer outro produto do negócio. Eles aí estão, amontoados uns em cima dos outros, bons e maus emparelhados sem nenhum critério, todos a provocar o comprador com os preços reduzidos. Há feiras em que se chega a vender livros ao quilo! Numa feira, o livro apresenta-se na sua mais pura materialidade e não é preciso ter a alma mais sensível deste mundo para se escandalizar com o comércio daquilo que é o melhor da Humanidade.

A cultura deveria ser passada de mão em mão, cedida, dada - como a amizade. Porém, não podemos ser utópicos desta maneira e afirmar que um livro, entendido como Descartes o entende, não deveria ser comercializado, pois que o livro sempre foi um objecto de luxo e, como tal, passível de mercantilização. Mesmo as gulbenkians de todo o Universo estão, a limite, baseadas numa organização muito semelhante à de uma feira como esta.

Mas não podemos, também, ser ingénuos ao ponto de pensar que uma feira do livro é um adubo seguro para a leitura. Nunca, tanto como agora, se plantou tantos eucaliptos, quer dizer, se escreveu e editou e vendeu tanto, o que não quer dizer que o nosso tempo saiba ler melhor ou seja mais culto. Pelo contrário, o século XX lê muito mal; e Heidegger chega mesmo a ser mais radical: o século XX pensa muito mal, se pensa; o filósofo alemão prefere usar outro verbo: o século XX *calcula*.

Para concluir, digamos duas coisas:

Em primeiro lugar, felicitemo-nos com este acontecimento. É que o livro sempre foi um objecto de luxo, caro e reservado às classes superiores. A feira tem a vantagem de tornar o livro mais acessível. E esta feira tem particularidades muito interessantes: ela descentraliza os eventos culturais duplamente: não é uma feira em Lisboa, no Porto ou em Coimbra - acontece numa ilha; e, na ilha, não é uma feira de Angra do Heroísmo - é uma feira itinerante, que percorre as freguesias do concelho. Seja como for, há um mérito que não lhe pode ser negado: o de atirar o livro até à mais longínqua periferia.

Em segundo lugar, nunca nos esqueçamos que comprar não é ler e que ler pode não ser compreender. Para além de tudo, o sentido mais íntimo do livro escapa ao barulho da feira, à efervescência festiva da feira, ao espaço profano da feira. Um livro só se dá no silêncio, quando o leitor deixa de ter um objecto comprado nas mãos e se lança num passeio de debates infinitos, que não é mais do que a história dos homens no mundo.

(1) - DESCARTES, R. *Discours De La Méthode*, Introduction Et Notes par Et. Gilson, Librairie Philosophique J. Vrin, Paris, 1984, Première partie: "Considérations Touchant Les Sciences", p. 50; *Discurso do Método - As Paixões Da Alma*, tradução, prefácio e notas de Newton de Macedo, Livraria Sá Da Costa Editora, Lisboa, 1980, pp 7/8.

(*) Licenciado em Filosofia, o dr. Mário Cabral lecciona na Secundária de Angra do Heroísmo e preparou este texto para a abertura da Feira do Livro em S. Mateus da Calheta.

Angra - Tulare

- Considerando que de 16 a 23 de Junho se encontrou na Ilha Terceira uma significativa delegação da Cidade de Tulare na sua maioria por Açorianos, ou descendentes de Açorianos, residentes naquela Cidade-Norte Americana.

- Considerando que se trata de uma das Comunidades Terceirenses mais representativas nos Estados Unidos da América que com o seu trabalho, empenho e saber em muito tem contribuído para dignificação e prestígio da Comuni-

dade Portuguesa residente nos Estados Unidos.

- Considerando que se trata da primeira cidade com que Angra do Heroísmo se geminou, e as excelentes relações que a partir daí se têm estabelecido entre as duas Cidades.

- Considerando a visita a Angra do Heroísmo da Orquestra Sinfónica do Condado de Tulare, e a sua participação no Programa das Sanjoaninas 89.

- Considerando o monumento de solidariedade criado

pela Angra do Heroísmo - Tulare Sister City Foundation que possibilitou a entrega de equipamento ao Hospital de Angra do Heroísmo destinado a cirurgia oftálmica, e a deslocação a Angra de uma equipa cirúrgica destinada a pôr em funcionamento o referido equipamento

- Considerando a presença entre nós dos mais destacados dirigentes da Cidade de Tulare, bem como deputados e Senadores do Estado da Califórnia

A Câmara Municipal de

Angra do Heroísmo reunida a 15 de Junho na Sala das Sessões dos Paços do Concelho deliberou aprovar por unanimidade um voto de satisfação e boas vindas aos ilustres visitantes, bem como manifestar a sua satisfação pelos resultados práticos que resultam da geminação entre cidades que procuram colaborar solidariamente tendo em vista o bem estar e promoção social das comunidades que têm o enchejo de servir.

DELEGAÇÃO DE TULARE

CÂMARA MUNICIPAL DE TULARE

Mayor - Sr. Maurice Red Green e esposa Sr^a. Bernice.

TULARE - ANGRA DO HEROÍSMO

SISTER - CITY FOUNDATION

Vice - Presidente - Chairman da Delegação - Dr. William

Silveira Jr. e esposa Sr^a. Marylin

SECRETÁRIA - Sr^a. Dollie Faria

Tesoureiro - Sr. Helter S. Martins e esposa Sr^a Ercília

Director - Dr. Garry Smith e esposa Sr^a Pauline

Director - Sr. Al Ávila e esposa Sr^a Olga

Director - Sr^a Phyllis M. Quinn e marido Sr. Ronald B. Quinn.

- Sr. William Silveira Sr. e esposa Sr^a Sofia.

LEGISLADORES DO ESTADO DA CALIFÓRNIA QUE
ACOMPANHAM A DELEGAÇÃO

Senador - Sr. Henry Mello e esposa

Representativo - Sr. Jim Costa

Representativo - Sr. Rusty Areias

Supervisor do Condado de Tulare - Sr. John R., Conway e
esposa Margaret

ORQUESTRA SINFÓNICA DO CONDADO DE TULARE -
Maestro Dr. David André e esposa Leslie

CENTRO PORTUGUÊS DE EVANGELIZAÇÃO E
CULTURA

Presidente - Rev. Raul Marta

Director do Sector Cultural - Sr^a Flôr Carritón Rebelo.

ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO "NOVIDADE" - Jornal
mensal de Tulare em língua Portuguesa

"K.T.P.B." - Estação Radiofónica de Tulare em Língua Por-
tuguesa

"Advance-Register" - Diário de Tulare em Língua Inglesa

"Televisão - Canal 18 - Produção de Documentário Histórico,
Cultural, Social, a apresentar a nível Nacional nos (Estados
Unidos) na Língua Inglesa.

ACOMPANHA ESTA DELEGAÇÃO

Orquestra Sinfónica e esposas/os, elementos do Centro Portu-
guês para a Exposição c/Familiares, sendo o total de 170 pes-
soas.

Informação presta por Helter S. Martins
Director Executivo do Movimento
Cidade-Imãs

Assembleia Municipal do Concelho de Angra do Heroísmo

Comunicado

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo reuniu no dia 30 de Junho pelas 14h30m, na sua 3^a Sessão Ordinária.

No Período de Antes da Ordem do Dia e após leitura do expediente e aprovação da acta da Sessão anterior o Senhor Presidente da Câmara fez uma exposição sobre as actividades do Município.

Foram ainda discutidas e postas à votação as seguintes propostas:

A primeira proposta foi um voto de protesto apresentado pelo Partido Socialista, e rejeitado com 18 votos contra e 6 a favor, em que manifestava ao Governo Regional a sua preocupação e protesto pelos atrasos sucessivos na aplicação de medidas que concretizem os objectivos de continuação e alargamento das formas de cooperação entre a Administração Regional e Local, prometidos no Programa do Governo e previstos no Plano a Médio Prazo 89-92 e Plano 89.

A segunda proposta, foi um voto de congratulação apresentado pelo Partido Social Democrata e aprovado por unanimidade, pelo modo como decorreu a "Presidência Aberta" nos Açores.

A terceira proposta foi também um voto de congratulação apresentado pelo Partido Social Democrata e aprovado por unanimidade, pela forma como decorreram as Festas Sanjoaninas/89.

A quarta proposta foi um voto de pesar, apresentado pelo Partido Social Democrata e aprovado por unanimidade, solidarizando-se com a população Graciosa pela crise sísmica do dia 26 de Junho.

No Período da Ordem do Dia o ponto apresentado foi aprovado por unanimidade:

- Pedido da Câmara Municipal para realização de ajusto directo com a Firma SOTAG para o fornecimento dos projectos de "Aproveitamento das nascentes do Cabrito 2 e sua ligação à adutora" e "Reforço das disponibilidades de água na Fonte da Telha, a partir da Nasce Água, para apoio do abastecimento suburbano".

Angra do Heroísmo,
3 de Julho de 1989

O Presidente da Assembleia
António da Fonseca
Carvão Paim da Câmara



**A FLORESTA É UM BEM NACIONAL
QUE A TODOS DIZ RESPEITO. O FOGO
É O SEU MAIOR INIMIGO.**